

## “CONT.SE OU CONT.SES”: O SUÍCIDIO NAS POLÍCIAS MILITARES DO BRASIL

Onivan Elias de Oliveira<sup>1</sup>

Há um consenso na literatura acadêmica que o suicídio, autoextermínio ou lesão autoprovocada têm motivações variadas para a sua consumação. A Organização Mundial de Saúde (OMS), considera que o suicídio é uma ação intencional de uma pessoa para dar fim a sua própria vida<sup>2</sup>. Também pode-se dizer que alguns dos principais fatores de risco<sup>3</sup> ao suicídio são: adoecimento mental (depressão, esquizofrenia, transtornos de humor etc.), sensação de desesperança e solidão, impulsividade e ansiedade, precedente familiar, tentativas anteriores, abuso de drogas ilícitas e álcool.

Ao longo dos anos vários estudos têm sido produzidos abordando essa temática tanto com o foco na população em geral como para grupos específicos, entre esses os profissionais de segurança pública<sup>4</sup>. Numa rápida consulta à página eletrônica *pubmed*<sup>5</sup> utilizando a palavra *police officers suicide*, tem-se como resultado 1.365 artigos que abordam o tema.

A mensuração desse tipo de óbito pode encontrar alguns desafios de várias ordens. Alguém pode perder o direito a um seguro se isso for uma cláusula contratual ou ainda um caso catalogado como “acidente de trânsito” pode ocultar a verdadeira intenção suicida da vítima. Ou seja, é um registro que também é passível de subnotificação e inconsistências.

Nessa estrada, decidiu-se então fazer uma comparação entre os dados divulgados sobre o suicídio nas polícias militares do Brasil a partir de fontes de conhecimento público.

Desse modo o objetivo desse artigo é comparar os números de suicídios praticados por policiais militares da ativa publicados no Anuário Brasileiro de Segurança e no Boletim de Notificação de Mortes Violentas Intencionais e Tentativas de Suicídio entre Profissionais de Segurança Pública no Brasil, no período 2018-2022.

---

<sup>1</sup> Coronel da Reserva Remunerada da Polícia Militar da Paraíba e Acadêmico Fundador da Academia de Letras dos Militares Estaduais da Paraíba (ALMEP), ocupando a Cadeira nº 07.

<sup>2</sup> World Health Organization - WHO. **World report on violence and health**. Dahlberg LL, Biroux B, Stouthamer-Loeber M, Van Kammen WB, editors. Geneva: World Health Organization; 2002.

<sup>3</sup> Rogers JR. **Theoretical grounding**: “the missing link” in suicide research. *J Counsel Develop*. 2001;79(1):16-25. Skogman K, Alsén M, Öjehagen A. **Sex differences in risk factors for suicide after attempted suicide**: a follow-up study of 1052 suicide attempters. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol*. 2004;39(2):113-20. Qin P, Agerbo E, Mortensen PB. **Suicide risk in relation to socioeconomic, demographic, psychiatric, and familial factors: a national register-based study of all suicides in Denmark, 1981-1997**. *Am J Psychiatry*. 2003;160(4):765-72. Kachava AM, Escobar BT. **Perfil das intoxicações exógenas registradas no Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC) em Tubarão (SC)**. *ACM Arq Catarin Med*. 2005;34(4):46-52.

<sup>4</sup> COUTO, Márcio Santiago Higashi; OLIVEIRA, Onivan Elias de; SOUZA, José Edir Paixão. **Suicide by Cop, Suicídio de Policial e Suicídio noutra perspectiva**. João Pessoa: Idéia, 2021.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 22 dez. 2023.

A primeira fonte é produzida pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública<sup>6</sup> e a segunda pelo Instituto de Pesquisa, Prevenção e Estudos em Suicídio<sup>7</sup>.

Para alcançar o objetivo designado fez-se a delimitação comparando as mesmas variáveis, ou seja, policiais militares da ativa e série histórica. Assim é possível verificar as coincidências ou não para o mesmo fenômeno.

Usando-se de uma planilha em formato *Microsoft Office Excel 365*, estabeleceram-se as variáveis (colunas): Unidade Federativa, fonte, ano e quantidade de suicídios entre 2018 e 2022. Passo seguinte analisou-se comparativamente as igualdades ou diferenças de acordo com as fontes mencionadas.

## Metodologias das Fontes

Os dados publicados nas duas fontes mencionadas e comparadas são coletados e sistematizados a partir de metodologias distintas.

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública afirma que os dados são oriundos das Secretarias de Estado de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Polícias Civis; Polícias Militares e pesquisa própria. Determina ainda que para o cálculo das taxas de vitimização por mil policiais da ativa, são considerados os efetivos totais das Polícias Militares informados pelas Unidades da Federação ao Ministério da Justiça e Segurança Pública através da Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública 2022 (ano-base 2021). Ainda colocam em observação que o símbolo “(-)” significa que não houve caso de suicídio naquela Polícia Militar e “(…)” para uma informação que não foi disponibilizada pela Unidade Federativa, ou seja, não se pode afirmar a existência ou não de casos. (FBSP, 2023).

O Instituto de Pesquisa, Prevenção e Estudos em Suicídio para o mesmo levantamento usa de outro percurso metodológico:

Nossos dados extraoficiais, assim como nos anos anteriores, são coletados a partir de: 1) notificações de ocorrências registradas pelas instituições de segurança pública, compartilhadas em grupos de *WhatsApp* de agentes de segurança pública de diversas unidades federativas e 2) notícias publicadas em jornais ou websites locais, além de notas de pesar divulgadas nos sites das instituições de segurança pública. As notícias são mapeadas pela ferramenta de alertas do *Google* e através de busca ativa dos pesquisadores. Todas as informações recebidas são verificadas e (caso necessário) complementadas por outras fontes para, por fim, serem sistematizadas e categorizadas em uma das seis categorias: 1) suicídio, 2) tentativa de suicídio, 3) homicídio seguido de suicídio, 4) mortes por causa indeterminada, 5) morte por causa indeterminada sob investigação e 6) outros.

Os dados oficiais foram solicitados por meio de Lei de Acesso à Informação no decorrer do ano de 2023 para às seguintes instituições<sup>2</sup> de todas as Unidades Federativas do país:

Forças Federais (Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal e SENAPPEN);  
Polícias Civis;  
Polícias Militares;  
Polícias Penais;  
Corpos de Bombeiros Militares. (IPPES, 2023, p. 7)

<sup>6</sup> Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/>. Acesso em: 22 dez. 2023.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://ippesbrasil.com.br/>. Acesso em: 22 dez. 2023.

No IPPES ainda é acrescentado alguns marcadores para indicar as seguintes situações: a Unidade Federativa Recusou o acesso às informações ou não respondeu [\*], Respondeu ao pedido, mas não tinha essa informação disponível [-] e Problemas com o documento de resposta enviado [..].

Diante de caminhos diferentes em busca de alcançar o objetivo comum – quantificar os casos de suicídios entre policiais militares da ativa, pode-se chegar também a resultados não convergentes.

## O Suicídio entre os Policiais Militares Ativos de 2018 a 2022

Realizadas as considerações preliminares abordando as fontes e caminhos metodológicos seguidos para alcançar o objetivo proposto, passa-se então a evidenciar os achados de pesquisa.

Na tabela a seguir são demonstrados na colunas divididas por ano e fonte, os dados quantitativos dos casos de suicídios entre os policiais militares da ativa para cada Unidade Federativa na série histórica delimitada.

**Tabela 1** - Casos de suicídios de policiais militares da ativa, de acordo com o ano e fonte, Brasil, 2018-2022.

UF/Ano/Fonte	2018		2019		2020		2021		2022	
	IPPES	FBSP								
Acre	0	...	0	1	0	-	0	1	*	-
Alagoas	4	...	2	2	2	1	0	-	*	-
Amapá	0	-	0	-	1	-	1	-	*	-
Amazonas	1	1	0	1	0	2	0	2	1	1
Bahia	3	3	4	6	6	5	8	5	4	6
Ceará	3	2	5	7	5	...	4	...	*	3
Distrito Federal	2	7	0	-	1	3	1	4	5	3
Espírito Santo	0	...	1	-	2	2	1	3	1	3
Goiás	0	...	1	3	0	...	0	...	*	4
Maranhão	0	...	1	...	2	2	2	5	2	2
Mato Grosso	0	0	1	1	1	1	1	1	2	2
Mato Grosso do Sul	2	3	1	5	0	1	3	1	2	2
Minas Gerais	3	0	6	...	2	...	1	...	*	...
Pará	1	3	0	1	0	-	0	1	2	-
Paraíba	3	3	0	-	0	-	1	2	0	-
Paraná	0	8	0	6	2	10	0	5	*	5
Pernambuco	0	6	1	1	2	4	2	7	-	7
Piauí	0	...	2	4	0	-	0	-	0	-
Rio de Janeiro	2	3	3	4	5	9	6	13	*	5
Rio Grande do Norte	0	...	0	...	0	...	1	...	2	1
Rio Grande do Sul	0	6	2	5	1	3	2	7	5	5
Rondônia	0	0	0	-	0	4	1	1	*	-
Roraima	0	...	0	...	0	1	0	-	-	-
Santa Catarina	0	2	0	2	0	3	1	5	3	1
São Paulo	8	20	6	18	2	...	7	16	*	16
Sergipe	0	0	0	-	0	-	1	1	3	3
Tocantins	0	0	2	2	0	1	0	-	1	-
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>67</b>	<b>38</b>	<b>69</b>	<b>34</b>	<b>52</b>	<b>44</b>	<b>80</b>	<b>33</b>	<b>69</b>

Fonte: Elaboração própria com FBSP e IPPES, 2023.

Está evidenciado que há discrepâncias em todos os anos entre as duas fontes de dados sobre o suicídio de policiais militares da ativa nas 27 Unidades Federativas no período entre 2018 e 2022.

**Quadro 1** – Igualdade ou diferença de dados dos policiais militares da ativa que praticaram suicídio, de acordo com o ano, Unidade Federativa e fonte, Brasil, 2018-2022.

<b>UF/Ano</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Acre</b>	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente
<b>Alagoas</b>	Diferente	Igual	Diferente	Diferente	Diferente
<b>Amapá</b>	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente
<b>Amazonas</b>	Igual	Diferente	Diferente	Diferente	Igual
<b>Bahia</b>	Igual	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente
<b>Ceará</b>	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente
<b>Distrito Federal</b>	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente
<b>Espírito Santo</b>	Diferente	Diferente	Igual	Diferente	Diferente
<b>Goiás</b>	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente
<b>Maranhão</b>	Diferente	Diferente	Igual	Diferente	Igual
<b>Mato Grosso</b>	Igual	Igual	Igual	Igual	Igual
<b>Mato Grosso do Sul</b>	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente	Igual
<b>Minas Gerais</b>	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente
<b>Pará</b>	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente
<b>Paraíba</b>	Igual	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente
<b>Paraná</b>	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente
<b>Pernambuco</b>	Diferente	Igual	Diferente	Diferente	Diferente
<b>Piauí</b>	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente
<b>Rio de Janeiro</b>	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente
<b>Rio Grande do Norte</b>	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente
<b>Rio Grande do Sul</b>	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente	Igual
<b>Rondônia</b>	Igual	Diferente	Diferente	Igual	Diferente
<b>Roraima</b>	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente
<b>Santa Catarina</b>	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente
<b>São Paulo</b>	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente	Diferente
<b>Sergipe</b>	Igual	Diferente	Diferente	Igual	Igual
<b>Tocantins</b>	Igual	Igual	Diferente	Diferente	Diferente

**Fonte:** Elaboração própria com FBSP e IPPES, 2023.

Foram sistematizadas o total de 270 células sendo 27 linhas (Unidades Federativas), multiplicadas por 10 colunas (ano e fonte). Para cada ano foi realizada uma divisão em duas colunas, uma para cada fonte pesquisada.

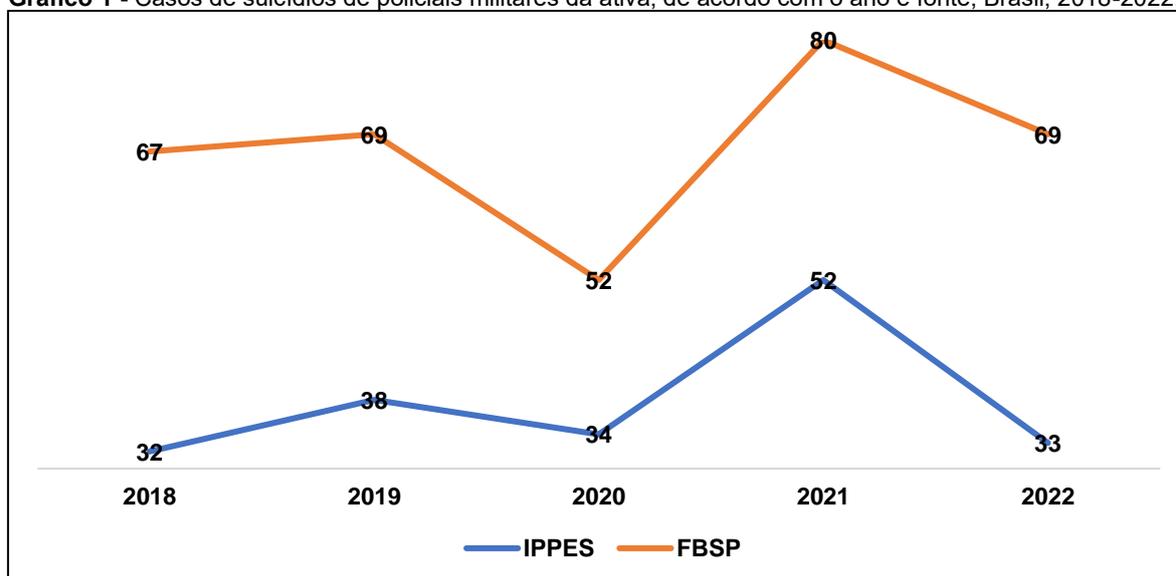
Desse total de 270, a comparação foi realizada entre 135 pares de células contendo os mesmos anos e Unidades Federativas. De modo que ocorreram igualdades em 33% (44) e diferenças em 67% (91), nas fontes mencionadas.

Quando faz-se o somatório das duas fontes para chegar ao total de policiais militares da ativa que praticaram o suicídio no período 2018-2022, encontra-se o cenário que para o FBSP foram 337 e para o IPPES 189.

Oportuno é destacar, de forma ilustrativa das divergências nos dados, que na 13ª edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2019) trás o símbolo (-) para o estado da Paraíba (Tabela 07, p. 51), representando que não ocorreu nenhum caso de suicídio entre os policiais militares da ativa para o ano de 2018. No entanto, na edição seguinte, 14ª, para o mesmo ano de 2018 é colocado o número 3 (Tabela 25, p. 74), ou seja, demonstrando que houve esse quantitativo que na edição de 2019 (13ª) não tinha sido registrado.

De fato, na Polícia Militar da Paraíba ocorreram três casos de suicídios entre os ativos no ano de 2018. O primeiro caso foi em 9 de janeiro sendo que um cabo tirou a própria vida dentro do Batalhão onde servia<sup>8</sup>. No dia 31 do mesmo mês um sargento praticou o ato na sua residência<sup>9</sup>. Em 20 de agosto foi registrado o terceiro caso, dessa vez um major que também praticou o ato na sua residência<sup>10</sup>.

**Gráfico 1** - Casos de suicídios de policiais militares da ativa, de acordo com o ano e fonte, Brasil, 2018-2022.



Fonte: Elaboração própria com FBSP e IPPES, 2023.

Entre as Unidades Federativas que deixaram de informar os seus dados ao Fórum Brasileiro de Segurança Pública em toda a série histórica, estão Minas Gerais e Rio Grande do Norte. O estado de Goiás deixou em três anos (2018, 2020 e 2021) de fornecer as informações. Sendo que no mesmo estado de Goiás, para o IPPES, nesses mesmos três anos constam que não ocorreram casos, ou seja, zero caso.

Do outro lado, os estados do Amapá, Amazonas, Bahia, Distrito Federal Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio

<sup>8</sup> **Cabo é encontrado morto dentro de Batalhão da Polícia Militar.** Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/Policial/cabo-e-encontrado-morto-dentro-de-batalhao-da-policia-militar-233815.html>. Acesso em: 10 jan. 2018.

<sup>9</sup> **Sargento da Polícia Militar lotado no 6º BPM com sede em Cajazeiras é encontrado morto.** Disponível em: <http://www.diariodosertao.com.br/noticias/policial/238918/sargento-da-policia-militar-lotado-em-cajazeiras-e-encontrado-morto.html>. Acesso em: 2 fev. 2018.

<sup>10</sup> **Major da Polícia Militar é encontrado morto em sua residência, na Zona Sul de JP.** Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/Policial/major-da-policia-militar-e-encontrado-morto-em-sua-residencia-na-zona-sul-de-jp-245155.html>. Acesso em: 21 ago. 2018.

Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins são os que forneceram todos os dados na série histórica comparada, de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Considerando que 11 Unidades Federativas deixaram de fornecer os dados ao menos em um ano da série pesquisada, pode-se especular, portanto, que o quantitativo real de suicídios entre os policiais militares da ativa é bem maior do que o que é divulgado anualmente nas fontes estudadas.

### **Considerações Finais**

A subnotificação dos casos de suicídios tanto na população quanto nas polícias militares do Brasil é um desafio constante para os vários segmentos interessados na temática.

Ficou evidenciado que (1) nem todos os Estados fornecem os dados sobre suicídios de policiais militares da ativa ao Fórum Brasileiro de Segurança Pública e/ou ao Instituto de Pesquisa, Prevenção e Estudos em Suicídio; (2) há sérias e impactantes divergências nos dados quantitativos entre as duas fontes comparadas.

Por fim, demonstra-se a urgente necessidade de padronização da metodologia de coleta, sistematização e divulgação de dados sobre o suicídio nas forças policiais brasileiras com destaque para a Polícia Militar, bem como acompanhamento perene do fenômeno no sentido de mitigar-se os fatores de riscos.